INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

DALILY STÉFANY SILVEIRA CORRÊA

Realização do curta *Tom de Ameaça*: Uma reflexão sobre o feminino e sua trajetória de sobrevivência

Goiás/GO
2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

[ ] Tese	[ ] Artigo Científico
[ ] Dissertação	[ ] Capítulo de Livro
[ ] Monografia – Especialização	[ ] Livro
[x] TCC - Graduação	[ ] Trabalho Apresentado em Evento
[ ] Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____	

Nome Completo do Autor: Dalily Stéfany Silveira Corrêa
Matrícula: 20211100070300
Título do Trabalho: **Realização do curta *Tom de Ameaça*:** Uma reflexão sobre o feminino e sua trajetória de sobrevivência

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ( ) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ___/___/_____ (Embargo);
3. ( ) Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

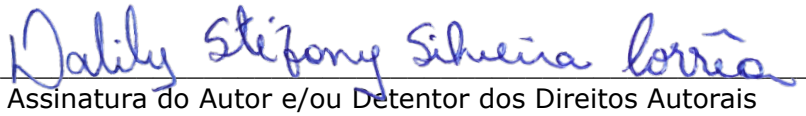
( ) O documento está sujeito a registro de patente.
( ) O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
( ) Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Cidade de Goiás, 17/03/2025.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Realização do curta *Tom de Ameaça*: Uma reflexão sobre o feminino e sua trajetória de sobrevivência

Projeto Experimental realizado por:
Dalily Stéfany Silveira Corrêa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador(a): Prof. Ms. João Daniell Ferreira de Oliveira

Coorientador(a): Prof. Dr. Naira Rosana Dias da Silva

Goiás/GO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43
C824r Corrêa, Dalily Stéfany Silveira.

Realização do curta Tom de Ameaça: uma reflexão sobre o feminino e sua trajetória de sobrevivência / Dalily Stéfany Silveira Corrêa; orientador, João Daniell Ferreira de Oliveira; coorientadora, Naira Rosana Dias da Silva – Cidade de Goiás, 2024

95 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Experimental. 2. Onírico. 3. Patriarcado.. 4. Deusa Lilith. I. Oliveira, João Daniell Ferreira de, orientador. II. Silva, Naira Rosana Dias da, coorientadora. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. IV. Título.

CORRÊA, Dalily Stéfany Silveira. **Realização do curta *Tom de Ameaça*:** Uma reflexão sobre o feminino e sua trajetória de sobrevivência. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Cinema e Audiovisual – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Cidade de Goiás, 2024.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr/Ms. _____ Instituição_____

Julgamento_____ Assinatura_____

Prof. Dr/Ms. _____Instituição_____

Julgamento_____ Assinatura_____

Prof. Dr/MS. _____Instituição_____
(Orientador)

Julgamento_____ Assinatura_____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Folha de Aprovação

Dalily Stefany Silveira Corrêa

Realização do curta Tom de Ameaça: uma reflexão sobre o feminino e sua trajetória de sobrevivência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Relatório Técnico de Projeto Experimental defendido e aprovado, em 21 de Janeiro de 2025, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João Daniell Ferreira de Oliveira

Presidente da banca / Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Dra. Naira Rosana Dias da Silva

Membro / Coorientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Estevão de Pinho Garcia

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Cidade de Goiás – GO

2025

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cristiane Moreira Ventura**, **COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCBCIN**, em 20/03/2025 17:28:10.
- **Estevao de Pinho Garcia**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/03/2025 17:06:49.
- **Naira Rosana Dias da Silva**, **COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCLAV**, em 20/03/2025 16:49:27.
- **Joao Daniell Ferreira de Oliveira**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/03/2025 16:37:12.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 629968
Código de Autenticação: 943ab2ca0b

Dedico este trabalho aos meus ancestrais, mulheres e homens que compõem minha linhagem, cuja luta abriu caminhos para que eu pudesse alcançar a universidade. Dedico também a todas as pessoas que cruzaram meu caminho e compartilharam suas histórias comigo, permitindo-me compreender a importância de criar e contar a minha própria história. Por fim, dedico este trabalho ao planeta Terra, em uma declaração de amor à vida e a tudo o que ela representa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Sol, a Lua e as Estrelas que são meu firmamento, a espiritualidade e às Deusas, por me iluminarem e protegerem ao longo da minha jornada e por serem fontes inesgotáveis de inspiração para minha vida e minha arte. Especialmente a Deusa Lilith que me ensina o poder selvagem feminino e me permitiu representar sua história, transmutando dores em cura para minha alma.

Agradeço a todas as mulheres que resistem e se acolhem mutuamente, mesmo diante das dificuldades.

Agradeço aos meus familiares, especialmente aos meus pais, minha mãe Glauciene Pereira e meu pai Joaquim Corrêa que me deram a vida e abriram caminhos para que eu pudesse alcançar meus sonhos; e Lilibety, minha fiel e inseparável companheira.

Agradeço a todas as minhas amigas e amigos que se envolveram com esse projeto cinematográfico intitulado *Tom de Ameaça*, principalmente com todo carinho: Ismael Lombardi, Murilo Ribeiro, Mar Faria, Agla Manzan, Camila Batista, Leonardo Santana, Nat, Júlia Rodrigues, Izabela Girão, Bruce Lima, Marina Carolina, Vitu Lima, Brisa Castro, Henrique Berbet, Fernando Serafim, Allexandre Silva, Eliézer França, Adriana Coimbra, Mylena Mendonça e Graça Fleury.

Meus agradecimentos ao Prof. Dr. Estevão Garcia, pela paciência e dedicação ao me ouvir e nortear durante o processo de escrita e edição; a Profa. Dra. Cristiane Ventura por suas sugestões pontuais sobre o roteiro; ao Prof. Ms. Elder Patrick Queiroz, por toda disponibilidade em ajudar na produção deste curta experimental; e a toda equipe docente do curso de Bacharel em Cinema e Audiovisual do câmpus Goiás que muito me ensinaram, contribuindo para meu crescimento científico e intelectual.

Ao Prof. Ms. João Daniell Ferreira de Oliveira e a Profa. Dra. Naira Rosana, pela atenção e por suas orientações nesta pesquisa e trabalho de conclusão de curso.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, pela oportunidade de realização do curso.

Em uma terra de Deuses e Monstros
Eu era um anjo
Vivendo no jardim do mal
Ferrada, assustada
Fazendo qualquer coisa que precisasse
Brilhando como um farol ardente

(DEL REY, 2012)

RESUMO

Tom de Ameaça: Uma reflexão sobre o feminino e sua trajetória de sobrevivência.

Tom de ameaça é um curta-metragem ficcional de 18 minutos, ambientado em uma cidade do interior no estado de Goiás. A história acompanha uma cartomante que decide denunciar agressores sexuais, confrontando a impunidade e o descaso de como esses crimes são tratados. Durante sua jornada, ela se depara com questões pessoais relacionadas às opressões da religião e do patriarcado sobre o corpo feminino. Por meio dos oráculos, a protagonista estabelece uma conexão onírica e simbólica com a Deusa Lilith, apresentando-se como uma figura arquetípica de poder e rebeldia. Essas experiências oníricas não apenas enriquecem a estética do filme, mas também servem como uma ferramenta narrativa para representar a luta interna da personagem e seu processo de transformação. Com uma abordagem experimental, o filme desloca o desconforto da violência para seus verdadeiros responsáveis: os agressores. A protagonista de forma ousada aguarda o momento certo para fazer justiça, desafiando assim o patriarcado. Destacando a espiritualidade como instrumento de resistência, fortalecimento emocional e reconexão com o poder ancestral feminino.

Palavras-chave: Lilith; Onírico; Patriarcado; Espiritualidade; Experimental.

ABSTRACT

Threatening Tone : A reflection on the feminine and its survival trajectory.

Threatening Tone is a fictional short film lasting approximately 18 minutes, set in a rural town in the state of Goiás. The story follows a fortune teller who decides to report sexual offenders, confronting impunity and the disregard for how these crimes are handled. . During her journey, she comes across personal issues related to the oppression of religion and patriarchy on the female body. Through oracles, the protagonist establishes a dreamlike and symbolic connection with the Goddess Lilith, presenting herself as an archetypal figure of power and rebellion. These dreamlike experiences not only enrich the film's aesthetics, but also serve as a narrative tool to represent the character's internal struggle and transformation process. With an experimental approach, the film shifts the discomfort of violence to those truly responsible: the aggressors. The protagonist boldly waits for the right moment to do justice, thus challenging the patriarchy. Highlighting spirituality as an instrument of resistance, emotional strengthening and reconnection with feminine ancestral power.

Keywords: Lilith. Dreamlike. Patriarchy. Spirituality. Experimental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**

2 OBJETIVOS DO PRODUTO **16**

3.1 OBJETIVOS GERAIS **17**

3.2 Objetivos específicos **17**

3 REFERENCIAL TEÓRICO **18**

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS **22**

4.1 PRÉ PRODUÇÃO **22**

4.1.1 Pré Produção Direção de Arte **25**

4.2 Produção **28**

4.3 Pós Produção **30**

5 MEMORIAL INDIVIDUAL **31**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **36**

REFERÊNCIAS **38**

ANEXO A – ROTEIRO COMPLETO - TOM DE AMEAÇA **40**

ANEXO B – FOTOS DA PRODUÇÃO DE TOM DE AMEAÇA **46**

1 INTRODUÇÃO

Tom de Ameaça[1] direção de Dalily Corrêa é um curta metragem ficcional experimental, com a pretensão de ser pré lançado em 2025, de 18 minutos, que retrata a vida de uma cartomante, uma mulher parda de trinta anos, que incorpora em seu cotidiano práticas rituais e oraculares, utilizando saberes ancestrais de cura do feminino. Ela cultiva um espaço de cuidado e autoconhecimento, fortalecendo-se para enfrentar uma sociedade patriarcal e misógina. Pois, além de ser uma cartomante, a personagem utiliza das redes sociais para denunciar abusos sexuais contra mulheres e crianças, esse enfrentamento se torna evidente quando a protagonista começa a receber ameaças em sua rede social.

Foram utilizadas notícias de agressores, tanto em âmbito nacional quanto mundial, para contextualizar sobre as violências como abuso sexual. Essa escolha foi feita para abordar de forma frontal como é recorrente esse tema dentro da sociedade. Sendo um filme ficcional que parte de informações de não ficção, podendo trazer um sentimento de desconforto para o espectador.

Diante desse cenário, o curta criou uma narrativa que desafia essa normalização da violência, com a intenção de sensibilizar e gerar uma reflexão crítica sobre a responsabilidade dos agressores e a necessidade urgente de enfrentar essa realidade.

Assim desenvolvo a figura feminina, não mais como vítima e pecadora, mas como uma entidade merecedora de poder e reação. Além disso, a obra explorou a conexão entre o feminino, o divino e a natureza, ressaltando a importância dos saberes ancestrais e das ervas como elementos de cura e reflexão espiritual.

[1] Disponível em: TOM DE AMEAÇA.mov

Figura 1: Frame do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa,2024).



Os oráculos, em especial as cartas de Tarot, tiveram um papel central na construção da linguagem onírica do curta-metragem. Esses elementos foram utilizados para conectar a narrativa ao universo místico, destacando a carta da Deusa Lilith (Marashinsky, 2007). No entanto, houve uma ênfase particular na carta "O Enforcado" sendo simbolicamente representada pela personagem pendurada de cabeça para baixo em uma árvore, evocando a figura de Eva.

Na simbologia tradicional do Tarot, o Enforcado aborda temas como pausa, espera, imobilidade, ocultação, autopunição, segredo, inversão de perspectivas, vínculo com a árvore genealógica, oração, sacrifício e auto-doação (Jodorowsky, 2021). Ao incorporar esses significados, a personagem pendurada assume um papel de sacrifício, remetendo à história de Eva, que foi considerada pecadora a partir de sua inocência em morder o fruto do conhecimento.

Figura 2: Frame do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa,2024).



O objetivo é transmitir as sensações vividas por esse corpo feminino e conectar temas intrincados, como espiritualidade e abuso sexual, promovendo uma reflexão sobre como age o patriarcado perante ao corpo feminino e qualquer outro corpo que ele considere vulnéravel perante sua masculinidade, impondo regras e moral, mas sem necessariamente precisar segui-las.

Utilizar os oráculos na narrativa foi inspirado na primeira parte do filme Cléo de 5 às 7 (Agnès Varda, 1962) em que a protagonista se consulta com uma cartomante para saber de sua doença e futuro .

Figura 3: Frame do filme *Cléo de 5 ás 7* (Agnes Varda, França, 1962).[2]



Figura 4: Frame do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).



Através da cartomancia, a narrativa apresenta a espiritualidade em que a cartomante trabalha, os oráculos conduzem criando um ambiente místico e misterioso que enriquece a obra, ao mesmo tempo que convida o público a refletir sobre as múltiplas camadas da espiritualidade e suas manifestações na vida das mulheres, ampliando a visão sobre religião.

Lilith e Eva foram as maiores referências para a construção da narrativa, representando dois aspectos femininos opostos, mas originados da mesma criação. Essas personagens servem como âncoras para explorar a complexidade do feminino e também criando uma relação entre elas, como um amor que foi sacrificado.

[2] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fddvGWZAyms&t=227s. Acesso em: 21 ago. 2024.

A relação das duas é abordada de forma onírica, criando um mistério sobre Eva e sua ligação com Lilith, trazendo aspectos sobre feminino e a homoafetividade, aprofundando a personagem da protagonista, deixando possibilidades de interpretações para o que ela realmente viveu, e de como ela se alinha para conseguir seguir em frente perante as dores passadas por ela mesma e suas consulentes.

Figura 5: Frame do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).



Eva em seu mito bíblico é colocada como a inocente que foi enganada, causando a sua expulsão e de Adão do paraíso, sendo culpada pelas maldições da humanidade, principalmente as femininas. Sua transgressão, ao comer o fruto do conhecimento do bem e do mal, trouxe a dor como consequência de seu pecado. Ao longo do tempo, Eva não recebeu outro reconhecimento senão esse: a donzela enganada (Ferreira, 2017).

Lilith aparece no panteão sumeriano como a Deusa do Céu, uma posição atualmente ocupada pela Deusa Inanna. No entanto, os hebreus a consideram a primeira mulher de Adão, criada do mesmo barro (Marashinsky, 2007).

Lilith rejeita Adão por ele não aceitar ficar abaixo dela durante as relações sexuais. Ela se recusa a ser submissa e deixa o paraíso para viver entre demônios, onde adquire sabedoria e se torna sua rainha. Com o tempo, o judaísmo a transforma em um demônio devorador de crianças, indomável e ameaçador. Ela é temida por sua força feminina e por não aceitar a submissão, sendo associada à libertinagem, indecência, impureza e homoafetividade (Sarto, 2023).

A protagonista encontra em Lilith a força necessária para enfrentar sua própria situação, durante a narrativa a personagem personifica Lilith, evidenciando a conexão entre as duas. Ela entende que, embora Eva seja apenas uma criação simbólica, salvar Eva não é uma escolha a ser feita, mas uma decisão inevitável. Eva foi condenada pela moralidade religiosa, e essa compreensão molda sua jornada e sua luta. Dessa forma a protagonista se coloca no papel de quem aguarda que os inimigos venham até ela, com sua motivação sendo a busca por justiça, não por vingança.

Outros arquétipos das cartas do tarot também foram utilizadas para representar sensações durante a narrativa, como a carta da sacerdotisa que é representada por uma guia espiritual que acompanha a cartomante, trazendo para o enredo esse lugar afetuoso e acolhedor do feminino, essa carta também aborda temas como: Fecundidade, sedução, poder, sentimentos, idealismo, natureza, elegância, abundância, colheita e beleza (Jodorowsky, 2021).

Figura 6: Frame do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).



A carta da justiça representa um decreto que chega de acordo com suas ações, além disso se refere a temas como: Equilíbrio, enfrentamento, perfeição feminina, claridade, ação de justiça, leis cósmicas, e harmonia (Jodorowsky, 2021). Sendo usada para selar simbolicamente o destino dos opressores.

Figura 7: Frame do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).



Assim, o curta não apenas aborda as injustiças, mas também celebra a sabedoria feminina, propondo uma nova perspectiva sobre a força e a resiliência das mulheres diante de uma sociedade que, frequentemente, tenta silenciar nossas vozes e nossa coragem.

Ainda que seja um filme com características experimentais como a narrativa não linear, a pesquisa foi baseada em dados estatísticos relacionados a violência contra mulher em particular a violência sexual no Brasil.

Este filme nasceu como uma resposta à maneira como a sociedade trata o corpo feminino, ameaçando seus direitos e invisibilizando suas dores, "o número estimado de casos de estupro no país por ano é de 822 mil, o equivalente a dois por minuto" (Ipea, 2023)[3]. Além do sistema não identificar esses casos por falta de denúncias, quando a violência acontece existem quatro grupo principais de agressores: Familiares, parceiros, amigos e desconhecidos. De acordo com o Ipea:

> a proporção dos casos estimados de estupro que não são identificados nem pela polícia, nem pelo sistema de saúde. A conclusão é que, dos 822 mil casos por ano, apenas 8,5% chegam ao conhecimento da polícia e 4,2% são identificados pelo sistema de saúde. O quadro é grave, pois, além da impunidade, muitas das vítimas

[3] IPEA é uma fundação pública federal brasileira que fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento.

> de estupro ficam desatendidas em termos de saúde, já que, como os autores ressaltam, a violência sexual contra as mulheres frequentemente está associada a depressão, ansiedade, impulsividade, distúrbios alimentares, sexuais e de humor, alteração na qualidade de sono, além de ser um fator de risco para comportamento suicida (Ipea, 2023).

Abordando essa temática, a narrativa não só denuncia a violência e a opressão sofridas pelas mulheres, traz para o cinema uma nova forma de olhar para essas questões, sim, somos vítimas do sistema patriarcal, mas através da arte podemos reivindicar, modificar e apresentar uma nova história não só de resistência, mas também de justiça, de uma possibilidade de devolver a violência aos agressores. Assim contribui para a ampliação da representatividade feminina no cinema, proporcionando maior espaço de fala e visibilidade para questões essenciais.

Neste relatório, apresento uma análise detalhada de todo o processo de realização do curta-metragem *Tom de Ameaça*. Discorro sobre os desafios enfrentados, os objetivos que foram ampliados e aqueles que superaram as expectativas. Além disso, abordo sobre como a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso impactou significativamente meu desenvolvimento profissional, pessoal e acadêmico, oferecendo aprendizados enriquecedores e experiências que influenciarão meu futuro no universo do cinema.

2 OBJETIVOS DO PRODUTO

2.1 Objetivo geral:

Realização do curta-metragem que aborda a temática da violência contra a mulher, a partir de uma visão feminista da questão e que representa e ressalta aspectos da resistência e enfrentamento da protagonista contra a sociedade patriarcal, machista e misogina.

2.2 Objetivos específicos:

- Contribuir com o Cinema Goiano feito por mulheres, com tema relevante para a sociedade.
- Criar uma narrativa que pontue o enfrentamento de mulheres contra a misoginia e o machismo.
- Exercitar a criação de uma narrativa não linear que remeta ao mundo onírico, utilizando simbologias do divino, como: velas, banhos, ervas e oráculos.

- Ampliar minha formação profissional e concluir o Bacharelado em Cinema e Audiovisual.
- Inscrever posteriormente o curta *Tom de Ameaça* no circuito de festivais no intuito de distribuir, exibir e dar visibilidade ao trabalho realizado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo criativo do filme surge a partir de uma pesquisa pessoal sobre a história de Lilith, onde essa figura mítica representa mais do que só um demônio libertino cristão e sim um símbolo de poder feminino (Sarto, 2023).

> A associação de Lilith a súcubos é interessante porque constrói o símbolo de Lilith como uma mulher. Mas mais do que uma mulher, constrói Lilith como uma mulher promíscua, libertina – adjetivo que vai aparecer também em outras versões do mito. Esse retrato aciona, em termos de gênero e sexualidade, uma feminilidade "falsa" (como o próprio termo súcubo sugere), que deve ser evitada, temida, combatida e caçada. Tal feminilidade é construída como contraposição à feminilidade "verdadeira", que seria, naquele contexto, a feminilidade esperada das mulheres: um comportamento submisso e passivo, geralmente atrelado às tarefas do lar e da maternidade (Sarto, 2023).

E ao mesmo tempo, observo o mito de Eva, uma mulher que foi colocada como oferenda ao patriarcado, de forma que seu pecado foi utilizado para que o corpo masculino pudesse se impor sobre o corpo feminino. Eva nunca pode se tornar uma Deusa por ser parte da mitologia cristã, ela não é digna desse direito, e assim o patriarcado e a religião define aspectos para que o corpo feminino seja considerado puro. A importância dessa temática no cinema reside na necessidade de expandir a discussão sobre a experiência feminina para além dos papéis de vítima ou pecadora que a sociedade costuma atribuir às mulheres.

> Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda. Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras. A mulher aprende em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz

> filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação. (Bíblia, I Timóteo 2, 8-15)

Assim, os dois mitos servem como fontes de inspiração para a criação das personagens, conectando-os à problemática da violência sexual, profundamente enraizada no sistema. A narrativa aborda as dores enfrentadas por mulheres e corpos vulneráveis, perpetuadas pelo patriarcado e pela religião, que só os considera dignos quando se conformam a expectativas como parir filhos, manter-se honestos e viver de forma modesta. No entanto, ao mesmo tempo, expõe o uso da religião como ferramenta de poder, legitimando o controle sobre mulheres e corpos vulneráveis, mascarando atos de violência sob a aparência de correção e moralidade perante a sociedade.

Para dirigir e atuar no meu filme, uma das minhas influências é a cineasta Cris Ventura. Em seu filme *Cambaúba* (Cris Ventura, Brasil, 2023), ela não apenas dirige, mas também assume o papel de protagonista, demonstrando como é possível equilibrar essas duas funções de maneira criativa e eficaz. O enredo possui uma abordagem híbrida, que combina elementos documentais e ficcionais, no qual utiliza a espiritualidade para ambientar a narrativa da Rua Cambaúba, trazendo à vida personagens lendários e apresentando a história dos moradores locais.

Tive a oportunidade de participar desse filme como figurante, representando uma entidade felina. Essa experiência me proporcionou um valioso aprendizado sobre a dinâmica de um set de filmagem e sobre como conduzir a direção quando a própria diretora também é a atriz principal, especialmente ao trabalhar com temas delicados, como a espiritualidade.

A forma independente com que Cris Ventura realiza seus filmes foi uma grande inspiração para *Tom de Ameaça*. Seu trabalho me deu confiança para seguir com meu projeto, reforçando a importância de acreditar na força de narrativas autênticas, mesmo diante dos desafios do cinema independente.

A abordagem do filme é experimental, uma produção de baixo orçamento e equipamentos menos sofisticados e com uma narrativa não linear, que propositalmente intenciona divergir do modelo de narrativa clássica do cinema, utilizo essa perspectiva não tradicional para entrelaçar diferentes dimensões, emoções, informações e imagens, valorizando a subjetividade e buscando elaborar uma linguagem única para o filme.

Reconhecida como uma figura central do cinema experimental, Maya Deren é outra diretora que atua como protagonista em seus próprios filmes, suas obras exploram temas como identidade, morte e renascimento, sempre utilizando uma linguagem não convencional.

Além de cineasta, Maya Deren é pesquisadora e autora de livros que exploram o cinema e suas possibilidades expressivas, expandindo os limites das linguagens cinematográficas. Sua obra me inspira como diretora e atriz, especialmente na criação de uma atmosfera onírica. O roteiro e o processo de montagem do meu projeto são influenciados pela direção de Deren em *Meshes of the Afternoon* (Maya Deren, EUA, 1943), onde a diretora trabalha com a percepção do onírico, explorando uma estrutura não linear que mescla sonho e realidade.

> "Nos filmes de Deren percebemos o esforço artístico em direção a uma montagem que busca uma configuração espaço-temporal que não pertence à ordem do real, embora parta dela (no sentido do registro fotográfico proveniente da câmera), criando ações que começam em um espaço e se desenrolam em outro, fora da lógica narrativa clássica, mas que criam significações dentro de suas tramas" (FERRO, 2021, p.280).

Através da natureza dos sonhos, a narrativa explora de forma simbólica e performática a conexão da protagonista com sua espiritualidade, criando uma uma relação entre o real e o mundo dos sonhos, conectando diferentes momentos da narrativa até atingir o seu ápice final. Baseando assim na obra de Deren, que não representa apenas uma quebra das convenções narrativas, mas também se conecta diretamente à experiência emocional e psicológica do protagonista. A manipulação do tempo e o uso de transições entre sonho e realidade servem como uma metáfora para sua transformação interna, criando uma narrativa que explora as complexidades da resistência, da memória e da superação do trauma de uma maneira selvagem e simbólica.

Me inspiro em outras referências cinematográficas. Entre elas, destaca-se *Holy Spider* (Ali Abbasi, Dinamarca/Alemanha 2022), que aborda a história de um *serial killer* de mulheres, evidenciando a conivência da polícia e a forma como a sociedade trata o corpo feminino, expondo a misoginia prevalente, e como a religião é uma grande questão em definir o que é considerado uma mulher pura e uma libertina. Onde sua protagonista, que é uma jornalista, busca desvendar esses crimes, se colocando em perigo para descobrir quem é o *serial killer,* através da sua coragem ela consegue fazer justiça mesmo perante a uma sociedade misógina. Inspirando profundamente a força da Cartomante em lutar e resistir contra o sistema patriarcal e também se colocando, de certa forma, em perigo.

A dualidade da cartomante é influenciada por *Garota Exemplar* (David Fincher, EUA 2014), que serve como referência para explorar como uma mulher pode manipular e articular a situação a seu favor. A cartomante, utiliza das denúncias para atrair os agressores, criando uma atmosfera onde eles acreditam que venceram, sendo que fazia do seu plano para poder encontrá-los e selar seus destinos.

Além disso, *The Love Witch* (Anna Biller, EUA, 2016) na narrativa, incorpora o místico ao cinema abordando facetas de mulheres que se consideram bruxas. E inspira especialmente na construção da *mise-en-scène*, é uma obra com cores marcantes, onde o quarto da protagonista possui diversas imagens que remetem as cartas do tarot, e também objetos de cenas como facas, caldeirões e pilões, onde baseio a construção do cenário da casa da cartomante. Ampliando a representação cinematográfica, utilizei como referências principais o *Oráculo da Deusa* (Marashinsky, 2007) e o *Tarot de Marselha* para a criação da cartomante, a sacerdotisa e Eva, assim como para a construção de seus figurinos.

Figura 8: Frame do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).



O romance entre Lilith e Eva surge na narrativa a partir da minha própria vivência como mulher bissexual, sinto a urgência de expressar o amor entre mulheres e a resistência que é amar outra mulher em uma sociedade que objetifica nossos corpos, nos observa com olhares fetichistas, enquanto ao mesmo tempo julga e condena esse ato.

Embora seja desejável que a luta feminista envolva a participação de todas as pessoas na desconstrução do machismo e da misoginia, a sensibilidade do tema e a realidade de que as mulheres ainda são minorias em posições de liderança dentro do cinema justificam a preferência por uma equipe composta majoritariamente por mulheres e pautada na diversidade de minorias. Essa escolha se fundamentou na importância de que mulheres sejam protagonistas na criação de obras cinematográficas, principalmente nas que tratam de questões cruciais para a sobrevivência e a experiência da mulher, assegurando assim uma abordagem mais representativa das temáticas discutidas.

> Mesmo que a divisão sexual do trabalho direção x produção no cinema não esteja descrita em nenhuma bibliografia básica dos cursos de cinema ela é

> empiricamente confirmada por levantamento de bases históricas e pesquisas recentes no mundo e no Brasil. As poucas diretoras brasileiras que conseguiram se impor em um ambiente predominantemente masculino e burlar o apagamento histórico aparecem como exceções. O resgate dos seus trabalhos e estética para além da sua condição destoante de gênero é recente. (Iasi, 2022, p. 22)

As referências técnicas, estéticas e históricas que deram base à criação de *Tom de Ameaça* nasceram de uma jornada de criação que uniu pesquisa acadêmica, motivações pessoais, diálogos com a equipe e elementos oraculares. O curta-metragem aborda, temas como violência sexual, resistência, espiritualidade e o universo onírico, tecendo uma narrativa de cura e transformação.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 Pré Produção

No início de outubro de 2024, iniciei o contato com os membros da equipe, começando pela direção de arte, representada por Murilo Ribeiro. Foi essencial discutir com ele as questões do roteiro e as possibilidades criativas dentro do orçamento limitado. Em nossa reunião, definimos que Murilo interpretaria o personagem Timóteo Batista e elaboramos a lista de itens necessários para compor o cenário. Após minha reunião com Murilo, criei um grupo de whatsapp para informar a equipe dos próximos passos, entrei em contato com a assistência de direção, formada por Agla Manzan e Ismael Lombardi; com a direção de fotografia, liderada por Camila Batista; com a captação de som, coordenada por Brisa Castro; e com a produção, conduzida por Leo. Também alinhei a agenda com o restante da equipe e atrizes participantes: Nat (assistente de produção), Vitu Lima (assistente de fotografia), Bibi Magalhães (que interpretou a amiga), Júlia Rodrigues (que representou a sacerdotisa), Mar Faria (que deu vida à Eva) e a personagem principal representada por mim.

Não achei necessário me reunir com todos antes das gravações, tive uma reunião com Isa Agla e Camila Batista para dividir as cenas entre dias de gravação, e logo depois me reuni com Murilo e Camila para criar o storyboard a partir da divisão de cenas, após finalizar essa etapa, definimos as datas para preparação e filmagem, que ficou dividida em 5 diárias.

Solicitei com antecedência ao Leo os equipamentos do NPD (Núcleo de Produção Digital), mas, durante a pré-produção, identificamos dificuldades com alguns itens, especialmente a falta de um gimbal. Felizmente, o professor Elder Patrick, um grande

parceiro nesta produção, emprestou seu equipamento, o que foi crucial para a equipe de filmagem.

As datas de preparação foram marcadas entre 4 a 10 de novembro, organizamos essas datas para comprar, buscar todo o material que utilizamos no cenário, além de organizar os figurinos com a participação de Murilo, Leo e Ismael.

A seleção para a figuração ocorreu durante a semana de gravações, por questões do tempo para realizar a pré produção e a produção do filme, que foram no segundo semestre, época mais chuvosa do ano, assim aceleramos os processos para conseguir gravar antes das chuvas mais recorrentes. Apesar de enfrentarmos dificuldades iniciais para encontrar participantes, devido ao baixo orçamento e ao tempo, o resultado final foi bastante satisfatório.

Já as filmagens ocorreram na semana de 12 a 17 de novembro, com as ordem dos dias definidas para os 5 dias de gravação, dividimos as cenas de forma que ficasse mais simples a gravação, inicialmente as cenas internas e depois as externas, para que a equipe já estivesse habituada aos equipamentos e ritmo da direção, e considerando que as cenas externas foram as mais complexas. Equipe alinhada com os objetivos do roteiro e as necessidades da equipe, Leo desempenhou um papel fundamental ao ceder sua casa como set e disponibilizar sua cozinha para as refeições, contribuindo imensamente para o sucesso da produção.

Figura 9: Arquivo da pré produção do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).

FILME: TOM DE AMEAÇA
LOCAL DE REALIZAÇÃO:
CIDADE DE GOIÁS
PLANEJAMENTO DE
FILMAGEM
DIREÇÃO: DALILY CORREA
DIREÇÃO DE ARTE:
MURILO RIBEIRO
1• TRATAMENTO

DIÁRIA 01	
DIA 12/11 (TERÇA)	
12:00	Chegada da equipe técnica + chegada do elenco
12:00 - 17h	Mesa com lanches disponíveis
12:30 - 13:00	**PREPARAÇÃO**
ABRE CAM 13:30 - 14:00	**CENA 2 – INT - SALA - DIA.** A cartomante está em casa fumando um palheiro enquanto digita em sua página do facebook de denúncias, ela escreve sobre um homem que abusou da enteada, ela termina de escrever e se estica, se levanta
14:00 - 14:30	**PREPARAÇÃO**
ABRE CAM 14:40 - 15:30	**CENA 2 – INT - SALA/QUARTO - DIA (Plano Sequência).** A cartomante vai até o quarto e troca de roupa, deixando evidente sua tatuagem nas costas, ela se vira e se olha no espelho enquanto passa um batom vermelho, enquanto se admira canta um trecho da música tigresa. .
15:30 - 15:45	**PREPARAÇÃO**
ABRE CAM 15:45 - 16:20	**CENA 3 – INT - SALA** A cartomante se senta novamente na mesa e embaralha um dos seus oráculos, retirando a CARTA DE LILIT.
16:30 - 16h40	**PREPARAÇÃO**
ABRE CAM 16:40 17:10	**CENA 13 – INT - QUARTO** Cartomante acorda e confere as fechaduras.
17:15	**CENA 14 - SALA** Mãos digitando.
17:20	**CENA 17 - SALA** Cartomante fecha o computador e sorri ironicamente.
17:25	**DESPRODUÇÃO**

4.1.1 Pré Produção Direção de Arte

A arte foi o ponto mais essencial do filme, através dela apresentamos os aspectos experimentais e escolhas estéticas da narrativa, cada cenário e figurino foi pensando de forma antecipada para que complementasse o roteiro, assim Murilo Ribeiro foi essencial para construir a ambientação das cenas. Nossas reuniões se iniciaram antes da entrega do pré projeto, eu e Murilo nos alinhamos antes, para poder pesquisar e comprar o que fosse necessário para o uso nos cenários.

Inicialmente, Murilo me perguntou quais cores representam o filme, minhas escolhas foram vermelho e verde, essa escolha partiram da locação da casa para a cartomante que tem as paredes verdes e também a natureza que compõe a *mise-en-scène* e o vermelho para representar a insubordinação, a sensualidade e de certa forma a agressividade que a protagonista representa. Assim, definimos os figurinos, para o sonho escolhemos uma camisola branco *off white* com cordas amarradas, o branco aborda uma inocência e as cordas representam essa quebra com o patriarcado, deixando evidente que a personagem cortou suas amarras ao convencional, como Lilith desistindo de viver no paraíso, fugindo das regras colocadas por Adão. Escolhemos os vestidos vermelhos para representar sua rebeldia, a maquiagem também foi pensada dessa forma, principalmente na cena inicial onde a personagem passa o batom vermelho, mostrando que se opõe às regras da modéstia, transparecendo seu lado selvagem e também sensual, buscando corresponder aspectos do arquétipo de Lilith.

A casa do protagonista foi idealizada como um verdadeiro covil de bruxas alquimistas, repleto de elementos naturais e místicos. O espaço foi decorado com velas, caldeirões, oráculos, ervas, pilões e representações de Deusas e imagens místicas, criando uma atmosfera que reforça a conexão da personagem com a espiritualidade. Optamos por incorporar simbologias marcantes na construção da *mise-en-scène*, criando um ambiente que reflete o universo espiritual da personagem, remetendo à figura de uma bruxa.

Figura 10: Foto da produção do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).



Para escolha da maçã para representar a conexão com o mito de Eva, decidimos utilizar duas maçãs, uma verde quando a protagonista acorda deitada nas cinzas com suas cordas representado o símbolo de Lilith na astrologia contemporânea, e uma vermelha quando ela chega na festa onde ela oferta a maçã para Eva, essa escolha foi feita a partir da ideia de que o fruto amadurece nas mãos da personagem, a elevando a Deusa Lilith que obtém o conhecimento fora do paraíso, mais precisamente fora do patriarcado.

Figura 11: Foto da produção do filme *Tom de Ameaça* (Dalily Corrêa, 2024).



Também planejamos o uso da simbologia do facão para abrir a cena do sonho, para representar esse corte da personagem contra a sociedade patriarcal, evidenciando seu lado cruel e selvagem e remeter a sua sede de justiça perante as mulheres que foram violentadas por esse sistema.

A cena do sonho tem um potencial simbólico e estético, funcionando como um dos pilares narrativos do filme para traduzir as conexões profundas entre o protagonista, o mundo onírico e sua jornada de transformação espiritual. A escolha de sujar a personagem com cinzas é proposital, pois evoca simbolismos de renascimento e purificação, elementos frequentemente associados ao fogo e à terra, símbolos de destruição e criação. Isso reforça a ideia de uma quebra com as opressões do sistema patriarcal. Os figurantes do sonho foram idealizados para simbolizar o mistério da criação e sua liberdade antes de qualquer moral religiosa. Decidimos que eles seriam cobertos de barro e usariam máscaras, representando

seres enigmáticos que habitavam o paraíso. Esses elementos visuais evocam uma conexão ancestral e atemporal, reforçando o simbolismo da origem e do sagrado.

A personagem sacerdotisa tem seu figurino inspirado na carta da Sacerdotisa do *Tarot de Marselha*, o que justifica a escolha de seu manto e chapéu. Optamos por utilizar cores escuras para transmitir sua sabedoria e mistério, e também remeter a figura de uma bruxa.

Eva foi concebida como uma personagem representando a pureza e a inocência de alguém que não compreende o mundo sob a lógica patriarcal. Para reforçar essa ideia, optamos por retratá-la em nudez, simbolizando vulnerabilidade e conexão com o estado primordial da existência. No desfecho do sonho, Eva é vista morta, momento em que a direção de arte escolheu cobri-la com terra vermelha e ocultar seu rosto. Essa escolha simboliza a transformação complexa que sua figura assume aos olhos do patriarcado, agora percebida como algo temido e incompreendido, um reflexo das forças que a silenciaram.

4.2 Produção

Iniciamos as gravações terça-feira dia 12 de novembro, com a chegada da equipe às 12h, para gravarmos às 14h. Decidimos, durante a pré-produção, começar pelas cenas internas para facilitar a locomoção da equipe e permitir uma melhor sintonia para a fluidez do set.

Neste dia, conseguimos gravar as cenas internas 2, 3 e 4 embora a previsão inicial fosse realizar mais cenas. Optamos por deixar as cenas restantes para os dias seguintes. Foi um dia cansativo, especialmente, devido à complexidade de um plano sequência, que definimos devido ao som que iria ser utilizado durante a montagem, onde a personagem caminha pela casa até o quarto escutando vozes lendo notícias sobre abusos sexuais.

Além das dificuldades enfrentadas com os equipamentos de som e luz, o microfone estava com interferência e o LED que solicitamos não segurava bateria. Mais uma vez, o professor Elder Patrick foi de grande ajuda, emprestando um equipamento de som para suprir nossas necessidades. Quanto à iluminação, tivemos que solicitar um cabo de LED que não havia sido enviado junto ao kit do NPD, para ligá-lo à tomada e deixá-lo ligado por mais tempo.

Na quarta-feira, 13 de novembro, com os equipamentos ajustados, gravamos as cenas da cartomante com a amiga e as que haviam ficado pendentes do dia anterior. Durante as filmagens, enfrentamos algumas dificuldades com a cena da amiga. Assim, o que inicialmente seria um plano sequência foi dividido em duas cenas, o que facilitou o processo. Apesar de mais um dia exaustivo, a equipe encerrou as gravações bastante satisfeita com o resultado.

Na quinta-feira, 14 de novembro, não houve gravações, pois tanto Murilo quanto eu tínhamos aula. Ainda assim, nos reunimos para organizar alguns elementos de arte que estavam faltando. Curiosamente, esses itens, moedas de ouro, acabaram não sendo usados no cenário, mas se transformaram em lembranças de set para a equipe.

Na sexta-feira, 15 de novembro, iniciamos as gravações às 15h com a cena no rio. Embora tenha sido desafiadora, devido à água e ao alto nível de ruído no local, conseguimos finalizar com um bom resultado.

À noite, gravamos a cena do beco com os figurantes Eliézer França, Fernando Serafim e Henrique Berbert, que, por sorte, consegui convidar na quinta-feira. Marcamos o início às 20h, e a sequência inclui um plano sequência e mais duas cenas bastante complexas. O processo foi demorado, e concluímos as filmagens dessa cena por volta da 1h da manhã. Para esse dia tive o apoio de pessoas queridas: Allexandre e Adriana, que estiveram na contenção da produção e também Mar Faria que ajudou socorrer meu figurino que arrebentou a alça durante a cena.

Ainda restava gravar a cena da piscina, onde a protagonista chama por Eva. Essa sequência exigiu muito da minha atuação, já que era necessário transmitir um desespero intenso. A cena retrata a fragilidade de um amor rompido. Felizmente, conseguimos finalizá-la em apenas dois takes, encerrando o set para o próximo dia. Essa cena trouxe emoções que não esperava, tive uma crise de choro entre o primeiro e segundo take, agradeço muito minha amiga Adriana que estava nesse momento e me acalmou.

No sábado, 16 de novembro, reservamos o dia para a gravação da cena da festa, onde a cartomante, representando Lilith, encontra Eva. O início estava marcado para às 14h, mas começamos as filmagens apenas às 18h. O que seria uma cena diurna acabou se tornando noturna, o que trouxe desafios com a iluminação. Para solucionar, optamos por usar malabares de fogo, que conferiram um toque natural e impactante à estética da cena.

Além da equipe principal, contamos com a participação dos figurantes Bruce Lima, Izabela Girão, Allexandre Silva e Mylena Mendonça, além de Agla Manzan e Ismael Lombardi, que já integravam a equipe. Ficamos muito satisfeitos com o resultado dessas cenas. Um agradecimento especial à Mar Faria, que interpretou Eva, pois suas habilidades no tecido acrobático tornaram a cena ainda mais envolvente.

No domingo, 17 de novembro, deixamos para o final as últimas cenas: o banho da cartomante, Eva pendurada de cabeça para baixo, a cartomante com a sacerdotisa e, por fim, a cartomante deitada nas cinzas. Apesar do cansaço acumulado, a equipe manteve o foco. A

chuva atrasou o início das gravações, mas conseguimos começar às 15h com a cena do banho de ervas, que ficou linda e emocionou a todos.

As demais cenas, planejadas para o dia, acabaram sendo filmadas à noite devido aos atrasos e novamente enfrentamos dificuldades com a iluminação. Contudo, os malabares de fogo foram novamente utilizados, garantindo um desfecho visualmente impactante e satisfatório para a produção, assim finalizamos o set com todas as pessoas envolvidas muito felizes.

A participação de Camila Batista foi essencial para a fotografia do filme. Embora a direção já tivesse todos os planos idealizados, foi seu olhar fotográfico que tornou possível alcançar o resultado desejado. Durante a gravação, alguns planos sofreram alterações devido a novas demandas que surgiram no processo, como ajustes no roteiro, incluindo a cena da festa, e a conversão de algumas cenas originalmente programadas para o período diurno em noturnas. Apesar dessas mudanças, a essência visual planejada no storyboard foi preservada. Mesmo diante dos desafios, a direção de fotografia manteve-se tranquila e adaptável, entregando um trabalho excelente.

4.3 Pós produção

Iniciamos o processo de edição na quarta-feira, 20 de novembro. A editora e montadora Agla Manzan foi essencial nesse processo. Começamos a edição às 18h e seguimos até as 4h da manhã, conseguindo deixar um corte inicial pronto, que apenas necessitava de ajustes e aprimoramentos nos detalhes.

Após o primeiro dia, comecei a organizar a trilha sonora que foi inserida no filme, optando por músicas sem direitos autorais que pudessem transmitir as sensações sonoras desejadas. A inspiração para a trilha veio de gêneros como metal industrial, heavy metal conhecidos por suas sonoridades intensas e sombrias, ideal para criar tensão e destacar a força da protagonista. E também trilhas dramáticas cinematográficas, que são perfeitas para construir a ambientação das cenas, optei por uma trilha de influência indiana para a sequência do sonho durante a festa. Essa escolha busca criar uma atmosfera exótica envolta em mistério.

Ao longo de alguns dias, realizamos mais seis encontros para refinar a edição. Esse trabalho conjunto nos permitiu chegar a uma versão quase finalizada, restando apenas a mixagem de som.

Durante o processo de montagem, o professor Estevão Garcia teve um papel fundamental. Ele assistiu ao corte comigo em diversas ocasiões, cedendo tempo de aula para

me orientar. Suas sugestões ajudaram a tornar o filme mais fluido e a adequá-lo a uma minutagem ideal para festivais, algo que foi de extrema importância para alcançar o resultado desejado.

Ainda faltam alguns ajustes e orientações, mas já tenho um resultado bastante satisfatório deste curta feito e acolhido por várias mãos.

5 MEMORIAL INDIVIDUAL

Desde o início da graduação, idealizava a criação de um filme que abordasse a cartomancia e a conexão feminina com o divino. Contudo, foi em uma conversa com Ismael Lombardi que o conceito principal começou a ganhar forma. Durante nosso diálogo, discutimos temas como o início da criação, o papel de Eva na sociedade cristã e a maneira como a religião se apropriou do corpo feminino por meio de seu mito.

Também exploramos as conexões entre Eva e Lilith, o que nos levou a desenvolver a ideia de um roteiro que tratasse da relação entre essas figuras arquetípicas. Inicialmente, imaginamos Lilith como uma Deusa que, após romper com as amarras patriarcais, tenta libertar Eva, que permanece presa às imposições sociais e religiosas.

O processo de escrita teve início na disciplina de TCC 1, ministrada pelo professor Adérito. Para mim, essa foi uma das etapas mais desafiadoras, pois tenho grande dificuldade em escrever. Ainda assim, o trabalho fluiu bem, especialmente com a referência de outros projetos realizados por alunos do Bacine e com o apoio dos professores João Daniell, Estevão Garcia e Naira Rosana.

Houve momentos em que me senti bastante confusa sobre como estruturar o trabalho e planejar a produção do filme. No entanto, contei com o suporte de amigos, o que foi fundamental para superar essas dificuldades e dar continuidade ao projeto. Sou imensamente grata à professora Cristiane, cujas sugestões ao roteiro foram recebidas com muita alegria e contribuíram significativamente.

O roteiro passou por modificações quando comecei a desenvolvê-lo para o projeto de realização, mas a essência da ideia inicial foi preservada: conectar Eva e Lilith de alguma forma. No entanto, senti a necessidade de abordar temas mais urgentes, como o abuso sexual. Essa decisão foi inspirada pela minha experiência como cartomante, onde frequentemente testemunhei pessoas compartilhando suas dores e traumas relacionados a abusos que sofreram ao longo da vida.

Alguns dias antes de entregar meu pré-projeto, finalizei o roteiro, conectando os temas abordados ao título *Saudades de Eva*. Durante as orientações, o professor João Daniell destacou que o título não correspondia exatamente à narrativa e apontou que a obra tinha um tom um pouco violento. Concordei com as observações e decidi modificar o título para *Tom de Ameaça.*

Compreendo que este é um filme intenso, devido aos temas abordados. As reportagens escolhidas para serem narradas pelas vozes da equipe foram selecionadas precisamente para refletir o impacto devastador que essas notícias têm sobre nós, mulheres. Elas revelam a realidade de crianças e mulheres violentadas pelo sistema patriarcal, e como somos permeadas por ódio, impunidade e a falta de justiça. Além disso, destacam a invisibilidade de muitas vítimas que sequer conseguem denunciar, devido à forma como a sociedade negligencia e trata crimes dessa natureza.

A narrativa central busca evidenciar que existem pessoas, especialmente mulheres, que reconhecem essa realidade e lutam por justiça. Para reforçar essa mensagem, utilizo uma linguagem irônica em alguns momentos, especialmente no início do filme, ao destacar que se trata de uma obra de ficção que ocorre a cada dois minutos no Brasil. Essa abordagem enfatiza a dualidade da frase, sugerindo que o filme poderia ser mais uma história sobre violência de gênero e a impunidade desses crimes, enquanto, na verdade, aponta para um olhar que também evidencia a resistência e a busca por mudanças.

Sim, é um filme que aborda a violência de gênero, mas, mais do que isso, busca devolvê-la ao patriarcado. Embora o título possa parecer óbvio, acredito que, ao tratar do direito das mulheres, essa obviedade é necessária. Para o patriarcado, falar sobre esses direitos já é, por si só, uma ameaça, e é exatamente esse ponto que o filme pretende destacar.

Após a entrega do pré-projeto, comecei a comunicação com a equipe para dar início à pré-produção. Durante esse processo, no desenvolvimento do storyboard e com o apoio da equipe, fiz alterações no roteiro, adicionando algumas cenas e incorporando à narrativa o romance entre Eva e Lilith. Também definimos as locações, o que contribuiu para dar mais clareza e coesão ao projeto. Esse momento foi extremamente fluido e enriquecedor. Minha equipe demonstrou um comprometimento admirável e honrou sua profissionalidade, tornando o processo de criação ainda mais especial. Tenho dentro de mim um profundo sentimento de gratidão por cada pessoa envolvida, cuja dedicação tornou esse projeto possível.

Definimos as datas de gravação para a segunda semana de novembro de 2024. Durante a primeira semana de novembro, dedicamo-nos a organizar o cenário da casa da cartomante e

preparar a arte para as cenas externas. Contar com Murilo Ribeiro, Ismael Lombardi e Leo como grandes parceiros na produção foi fundamental para a construção dos cenários.

Além deles, outros membros da equipe também tiveram uma participação essencial nesse processo. Nat e Julia Rodrigues foram cruciais para a realização de algumas cenas, contribuindo com dedicação para que o projeto ganhasse vida.

A equipe de gravação foi composta por profissionais talentosos, com destaque para a participação majoritária de mulheres e minorias, o que trouxe uma sensibilidade única ao filme. A equipe ficou definida da seguinte maneira:

FUNÇÕES	**NOMES**
Direção e Roteiro	**Dalily Corrêa**
Assistência de Direção	**Isa Agla e Ismael Lombardi**
Direção de Fotografia	**Camila Batista**
Assistência de Fotografia	**Vitor Lima**
Direção de Arte	**Murilo Ribeiro**
Assistência de Arte	**Júlia Rodrigues**
Captação de Som	**Brisa Castro**
Produção geral e produção executiva	**Leo**
Assistência de produção	**Nat**
Edição e Montagem	**Isa Agla**

A escolha dessa equipe não foi acidental. Busquei formar um time que refletisse a importância de dar voz e espaço a mulheres e minorias dentro da indústria cinematográfica, buscando proporcionar um ambiente colaborativo e inclusivo. As contribuições desses profissionais foram fundamentais para que o filme atingisse um nível de qualidade inesperado, pelas precárias produções. A experiência adquirida com essa equipe será uma referência que pretendo levar para todas as minhas próximas produções.

Com a equipe definida para as gravações, iniciei o processo de escolha das atrizes para as personagens e para a figuração. Para o papel da protagonista, até visualizei outras atrizes, porém escolhi me inspirar em Maya Deren e Cris Ventura, cineastas que são atrizes principais em seus filmes, assim tive mais confiança e aceitei o desafio pessoal de ser tanto a diretora quanto a atriz protagonista.

Recebi orientações valiosas do professor Carlos Cipriano, que sugeriu realizar ensaios com câmera antes das gravações para que eu pudesse observar minha atuação e facilitar a direção. Isso foi fundamental para ajustar e aprimorar minha performance.

Para me sentir mais confiante na atuação, adquiri experiências como atriz em outros filmes, ainda que não como protagonista. Essas oportunidades me permitiram entender melhor como lidar com a câmera e expressar as nuances da personagem. Entre as produções que participei, foram *Sagrada Travesti do Evangelho* (Julia Cândida, 2024) e *Tempo Tormento* (Agla Manzan, 2024). Participei de outras obras, mas essas foram as mais significativas para o meu crescimento como atriz, especialmente por se tratarem de produções voltadas para trabalhos de conclusão de curso, o que trouxe muitos aprendizados.

Minha assistência de direção estava muito atenta e Isa Agla, com sua experiência, teve um papel primordial nesse processo, ajudando-me a conduzir as emoções da personagem e também orientando a direção de atores, principalmente no trabalho com as atrizes convidadas.

Para o papel da amiga, escolhi Bibi Magalhães, uma amiga querida e atriz experiente. Sua atuação trouxe uma carga emocional à narrativa que eu não tinha previsto quando escrevi o roteiro. A interpretação de Bibi enriqueceu a história de uma forma única, oferecendo camadas de profundidade à personagem.

Para o papel da sacerdotisa, embora tenha convidado algumas pessoas, a questão do tempo disponível para as gravações e a agenda das convidadas fizeram com que optasse por Júlia Rodrigues, outra amiga querida. Considerando que as cenas dessa personagem eram sem áudio, Júlia conseguiu entregar uma performance sensível transmitindo um afeto genuíno, mesmo sem experiência nenhuma com a câmera e atuação.

Para o papel de Eva, busquei pessoas com experiência circense, especialmente com o uso do tecido, dado que a personagem exigia esse tipo de performance. Optei por Mar Faria, minha namorada, que possui uma sólida trajetória artística no circo e na dança, o que facilitou muito a sua atuação durante as cenas. Após a mudança no roteiro, que incluiu a cena do beijo entre Eva e Lilith, percebi a importância de escolher uma atriz com quem tenho uma intimidade amorosa, para que a cena fosse executada de forma mais natural.

A escolha do ator para o papel de Timóteo foi realizada em conjunto com Murilo Ribeiro, que aceitou o desafio de personificar um agressor. Nossa amizade e intimidade permitiram que construíssemos uma atuação eficaz, resultando em um desempenho excelente para o personagem.

A escolha da figuração para a cena do beco ocorreu durante as gravações. Fiquei muito satisfeita com os amigos que se disponibilizaram para participar, e sua presença foi

essencial para a construção da cena. Já na cena do sonho, onde ocorre a festa, optei por envolver pessoas da equipe e amigos próximos às locações.

Todas as pessoas que participaram, sejam como atores ou figurantes, entregaram resultados, contribuindo de forma significativa para a construção da narrativa e a criação da atmosfera desejada.

Durante as gravações, alguns desafios surgiram. Um dos primeiros obstáculos foi com os equipamentos de iluminação, mas conseguimos contornar a situação e fazer o possível para manter o fluxo das cenas. Também enfrentamos dificuldades com o equipamento de som, e foi com a generosidade do professor Elder Patrick que conseguimos utilizar seus equipamentos pessoais, incluindo seu gimble. Ele também nos trouxe sugestões valiosas para o som na pós-produção, o que foi de extrema importância para a finalização do filme.

Meus desafios pessoais durante as gravações incluíram manter o foco na construção da personagem enquanto permanecia aberta às sugestões da equipe. Um exemplo marcante foi a decisão de modificar o plano-sequência de uma das cenas mais sensíveis, que envolvia a cartomante e sua amiga. Originalmente planejada como plano sequência, percebemos durante a gravação que seria mais eficaz dividir a cena em dois planos diferentes.

A transição da entrada pela porta até o momento em que ambas se sentam no sofá foi desafiadora em termos de continuidade. A divisão possibilitou um melhor posicionamento da câmera e trouxe uma nova perspectiva para o desfecho da cena. Inicialmente, ela terminaria com uma fala da cartomante, mas optamos por finalizá-la com um abraço entre as duas personagens. Essa alteração não apenas acrescentou profundidade à relação entre elas, mas também revelou um lado mais humano e afetuoso da cartomante, enriquecendo a narrativa com um toque de sensibilidade.

Durante a gravação da cena do sonho, incluímos uma fala que não estava no roteiro original, onde a protagonista diz: *"Se fosse de dia seria o paraíso."* Essa fala foi pensada para simbolizar o domínio de Lilith, representando-a como a rainha do inferno e a senhora que compreende todas as ciências criadas pelos homens, transmutando-as em poder a seu favor. Esse momento reforça a figura de Lilith como um arquétipo de sabedoria e subversão, que desafia as imposições patriarcais e reivindica seu lugar de força e autonomia, uma Deusa que vive no inferno não cristão, seu domínio de transmutação e resistência.

Outro momento que sofreu alterações foi a cena do sonho, onde a cartomante, antes de encontrar Eva, originalmente representaria a carta do Mundo. Entretanto, em parceria com a equipe de arte, decidimos manter apenas a representação da carta do Enforcado.

Para quando a cartomante encontra a Eva no sonho, inicialmente, planejamos utilizar uma estética visual diferente para essa cena. Porém, devido ao tempo limitado e ao atraso no cronograma, optamos por uma abordagem mais simples, mantendo o uso do tecido para suspender a personagem pelo pé e cobrindo o corpo da personagem de terra vermelha, o que manteve a cena impactante.

Recebi muito apoio do professor Estevão Garcia, durante as produção que, além de me tranquilizar, sugeriu soluções para qual oráculo utilizar e para a escrita do relatório, além de assistir o primeiro corte e trazer sugestões para pós produção, o que foi fundamental para o bom andamento do trabalho.

A equipe foi extremamente pontual em suas funções. Embora tenhamos enfrentado atrasos e algumas cenas tenham sido gravadas em horários não previstos, todos se mantiveram concentrados, comprometidos e focados para que obtivéssemos os melhores resultados. Fiquei muito emocionada com a entrega de todos, especialmente considerando as limitações orçamentárias da produção.

Outro ponto forte da produção foi a seriedade com que algumas cenas foram abordadas, especialmente por lidarem com temas espirituais. Foi fundamental manter o respeito perante as divindades e transmitir a mensagem que o divino permitiu. Durante uma das cenas em que a cartomante embaralha o oráculo da Deusa, a carta de Lilith salta, pontuando sua participação na narrativa, sinto que o filme representa uma conclusão sobre a benevolência das Deusas, que iluminam meu caminho e guiam minha jornada, tanto dentro quanto fora do universo do filme.

É importante destacar que toda essa produção foi realizada com o apoio de pessoas que contribuíram de forma voluntária, sem nenhum retorno financeiro. Muitos dos objetos de cena foram obtidos por meio de empréstimos, refletindo o espírito colaborativo e a paixão da equipe em dar vida a este projeto. Além disso, os figurinos foram pensados e montados a partir das peças do meu próprio guarda-roupa, evidenciando o comprometimento em criar uma narrativa autêntica e experimental mesmo com recursos limitados.

Na pós-produção nosso maior desafio foi decidir cortar cenas que consideramos essenciais, mas, com muito cuidado, conseguimos alcançar uma fluidez excelente para a narrativa. O maior desafio agora é finalizar o som, para que possamos estrear o filme em festivais e compartilhar o projeto com o público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como cartomante que acredita nas benevolências das Deusas, entendo que não é possível falar sobre dores sem oferecer, mesmo que minimamente, um acolhimento diante de tanta violência. Dar vida a este projeto iluminou aspectos profundos dentro de mim, fortalecendo minha decisão de seguir na carreira de cineasta. Sei que este é apenas o começo, mas tudo o que vivenciei durante sua criação se transformou em uma base sólida para os próximos passos dessa jornada.

Sem as pessoas que se colocaram ao meu lado, oferecendo apoio e fazendo parte desse processo, com certeza este projeto não existiria. Sou imensamente grata a todos que contribuíram para a sua realização.

Observando minha pesquisa, sinto a necessidade de continuar na carreira acadêmica para me aprofundar ainda mais nos temas abordados e trazer para o universo acadêmico a importância da espiritualidade e da representatividade feminina.

Ainda há algumas melhorias a serem feitas no curta, de acordo com as sugestões da banca e orientação, que não foram feitas ainda devido ao tempo de apresentação para a banca. Também, buscarei apoio em editais e também com amigos que trabalham nas áreas de colorização e som, a fim de aprimorar ainda mais o projeto. No entanto, já me sinto feliz com o resultado alcançado.

Espero estreá-lo em festivais principalmente feministas, pela necessidade de discutir esses temas entre mulheres. Espero também atingir outros públicos para que o filme desperte reflexões nessas pessoas sobre a importância de abordar questões que afetam os direitos das mulheres na sociedade, e de que certa forma, o filme toque as pessoas que o assistirem, iluminando a criatividade e o autoconhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA ONLINE. *1 Timóteo 2:8-15*. Disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/acf/1tm/2/8-10. Acesso em: 26 ago. 2024

FERREIRA, Ermelinda; **SILVA,** Cheyenne Fernandes; **ALVES,** Geórgia Priscila. *As filhas de Lilith: um abecedário feminino na interface dos suportes*. Convergência Lusíada, n. 37, p. 1-20, jan./jun. 2017.

FERRO, Fernanda Ianoski. *Teorizar o cinema: escritos cinematográficos de Maya Deren. O Mosaico*, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em:https://doi.org/10.33871/21750769.2021.13.1.3864. Acesso em: 23 ago. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Painel de Violência Contra a Mulher*. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/painel-violencia-contra-a-mulher/. Acesso em: 22 ago. 2024.

IASI, Maiári Cruz. *A divisão sexual do trabalho cinematográfico em longas goianos (1967 - 2022).* 2022. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Cinema e Audiovisual) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Cidade de Goiás, Goiás-GO, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1407
Acesso em: 26 ago. 2024.

IPEA. *Brasil tem cerca de 822 mil casos de estupro a cada ano, dois por minuto*. Disponível em:https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13541-brasil-tem-cerca-de-822-mil-casos-de-estupro-a-cada-ano-dois-por-minuto. Acesso em: 25 ago. 2024.

JODOROWSKY, Alejandro; **COSTA,** Marianne C. *O caminho do Tarot.* Tradução de Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Editora Chave, 2021. eBook. ISBN 9786586691306.

MARASHINSKY, Amy Sophia. *O oráculo da Deusa: um novo método de adivinhação.* Tradução de Zilda Hutchinson Schild Silva. São Paulo: Pensamento, 2007.

SARTO, Giovanna. *Revisitando o mito de Lilith: um estudo sobre a indecência e libertinagem em diálogo com a teologia Queer de Marcella Althaus-Reid.* Juiz de Fora: Editora UFJF, 2023. 114 p. eBook.

FILMOGRAFIA

ABBASI, Ali (Dir.)**.** *Holy Spider*. Dinamarca/Alemanha: Profile Pictures, 2022.

BILLER, Anna (Dir.). *The Love Witch*. EUA: Anna Biller Productions, 2016.

DEL REY, Lana. *Gods & Monsters*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ORw5Sv0Ch-0 . Acesso em: 6 jan. 2025.

DEREN, Maya (Dir.). *Meshes of the Afternoon*. EUA: Maya Deren, 1943.

FINCHER, David (Dir.). *Gone Girl*. EUA: Regency Enterprises, 2014.

VARDA, Agnes (Dir.). *Cléo De 5 À 7*. França/Itália: Rome Paris films Production, 1962.

VENTURA, Cris (Dir.). *Cambaúba.* Brasil: Balaio Produções, 2023.

ANEXO A – ROTEIRO FINAL DE *TOM DE AMEAÇA*

1. EXT. PORTA DA CASA DA CARTOMANTE - NOITE

CARTOMANTE, parda de 30 anos e cabelos curtos, está sendo violentamente enforcada por uma mão masculina. Seus olhos transparecem ódio e satisfação. Sons de uma serra distorcidos ao fundo, um tela preta com o escritos de um elemento bíblico a ser definido.

CORTA PARA:

2. INT. SALA - DIA

A cartomante está em casa fumando um palheiro enquanto digita em sua página do facebook de denúncias, ela escreve sobre um homem que abusou da enteada, ela termina de escrever e se estica, se levanta.

3. INT. QUARTO - DIA

A cartomante vai até o quarto e troca de roupa, deixando evidente sua tatuagem nas costas, ela se vira e se olha no espelho enquanto passa um batom vermelho, enquanto se admira canta um trecho da música super mulher.

CARTOMANTE

Ela tem uma coleção
De animais bem perigosos
De animais muito orgulhosos
Lá da Arca de Noé
Ela tem uma pantera
Que ela arrasta na coleira
Ela gosta dessa fera
Pois é grande feiticeira
E seduz os corações

CORTA PARA:

4. INT. SALA - DIA

A cartomante se senta novamente na mesa e embaralha um dos seus oráculos, retirando a CARTA DE LILITH.

5. EXT. PORTA DA CASA - DIA

Uma AMIGA, MULHER DE 33 anos negra, bate à porta da casa da personagem, preocupada, olhando ao redor, e entra apressadamente.

6. INT. SALA - DIA

As duas sentadas no sofá conversam.

Amiga

To muito preocupada com você, eles podem descobrir quem é você!
E se eles te encontrarem, amiga, você pode se machucar de verdade!

A cartomante calmamente responde:

CARTOMANTE

Tá tudo bem!

CORTA PARA:

7. EXT. SONHO:RIO - DIA

A cartomante está na beira de um rio, suas roupas são brancas e em suas mãos tem um facão sujo de sangue que ela lava nas águas.

8. EXT.SONHO:NATUREZA - DIA

A cartomante está deitada no chão de cinzas em forma fetal, suas roupas brancas agora estão sujas de cinza e seus pés pintados de preto, seus olhos são vermelhos e em uma das suas mãos carrega uma maçã.

9. EXT.SONHO:NATUREZA - DIA

Acontece uma festa, essa festa tem algumas pessoas seminuas cantando, dançando e comendo frutas. Passa uma sensação dionisíaca. A cartomante se encontra com Eva nessa festa, a entrega a maça e a beija.

10. EXT.SONHO:NATUREZA - DIA
A cartomante observa em uma árvore mais distante uma pessoas pendurada de cabeça para baixo, representando a carta do enforcado. Seus pés tem um placa com a descrição EVA.

11. EXT.SONHO:NATUREZA - DIA
A MULHER respira, como se não notasse o que representa, e começa a correr em direção a pessoa pendurada de cabeça para baixo.

12. EXT.SONHO:NATUREZA - DIA
A cartomante está de joelhos e aparece uma mulher, a sacerdotisa que entrega uma rosa e algumas ervas embrulhadas em um tecido preto.

13. INT. QUARTO - DIA
A cartomante acorda e se levanta.

14. INT. SALA - DIA
A cartomante digita em uma página do docs sobre o sonho, anotando que sonhou ela escreve: A sacerdotisa aparece nos meus sonhos novamente, gosto da forma como ela me ensina a trabalhar com as ervas. Mas você Eva, fico me perguntando se pudesse te sentir de novo e te perguntar se precisa de ajuda, me responderia que me amou por isso

15. EXT. QUINTAL - DIA

A CARTOMANTE prepara um banho de rosas brancas em uma bacia esmaltada, enquanto prepara o banho reza baixinho pedindo para as Deusas protegê- la, ela tira seu vestido e se banha ainda rezando baixinho. A sacerdotisa do sonho reaparece, mas a cartomante não a vê.

16. INT. SALA - DIA

A cartomante atende uma consulente em sua casa, só é possível ver as cartas e as mãos das duas, antes que a consulente fale, a consulente tira a CARTA DO ENFORCADO.

A consulente emocionada

CONSULENTE

Ele mexeu com a minha menina, ele achou que eu não ia ver! Eu tenho que fazer alguma coisa! Como eu pude me casar com aquele homem, ele me disse que seria um pai para ela.

MULHER

De acordo com as cartas a justiça não vai resolver

CONSULENTE

Você precisa me ajudar! Ele precisa pagar pelo que fez! Eu sei que você faz alguns trabalhos.

A consulente com voz de choro

CONSULENTE

Minha menina, só tem oito anos, você acredita, me ajuda, ninguém acredita na gente

CARTOMANTE

Eu não faço esse tipo de trabalho que você imagina, mas antes de falar sobre isso, eu tenho uma receita de ervas para você fazer para sua filha, não vai apagar o que aconteceu, mas vai acolher o coração dela.
Você a partir de hoje, lua cheia, massera Alecrim e Dama da noite em um pano branco e coloque para ela cheirar, a acolha e seu colo, mostre que você tá por ela.

CONSULENTE

Eu vou fazer isso, mas ele ainda tá solto! como vamos ficar tranquilas

CARTOMANTE

Sobre isso, me fale o nome dele e vou ver o que posso fazer.

CONSULENTE

Timóteo Batista

17. INT. SALA - NOITE

A cartomante lê suas conversas na DM da página de denúncias e vários homens a ameaça de morte por expor Timóteo, depois abre a publicação da denúncia e lê comentários defendendo o homem, dizendo que ele é um

homem de Deus e trabalhador. A mulher sorri ironicamente. Fecha o computador e se levanta.

18. EXT. PORTA DA CASA - NOITE
A cartomante caminha para porta de casa, e encurralada por quatro homens de capuz, um deles a enforca na parede, ela fecha os olhos.

19. EXT. RIO - NOITE
A cartomante está dentro de um rio e escuta uma voz perguntando se ela visse Eva agora o que faria. Enquanto isso desce sangue pelo rio.
A mulher a se mexer na água e gritar por Eva

CARTOMANTE
EVA!!! Aonde você ta!
EVAAAAAA!

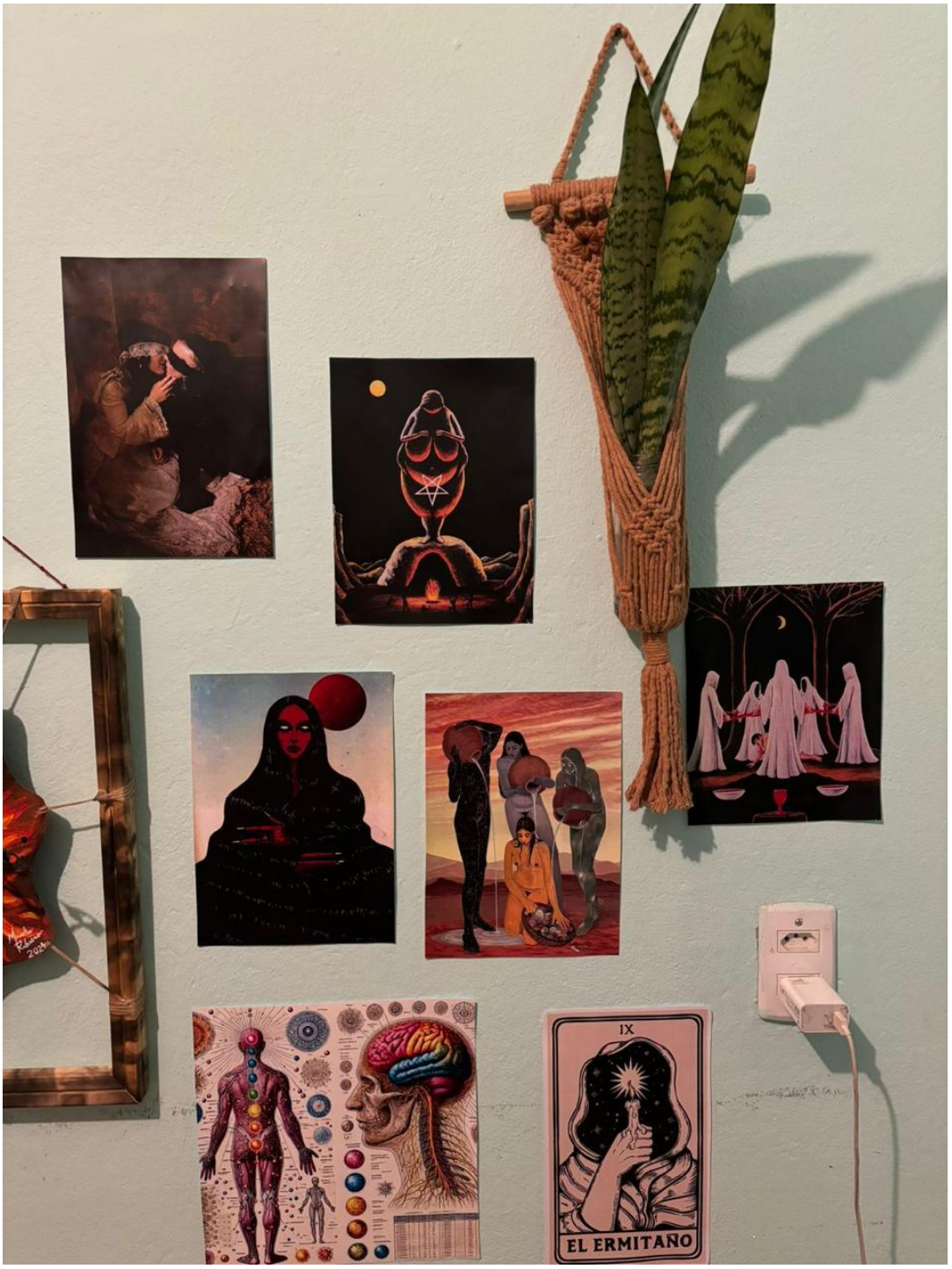
CORTA PARA:

20. EXT. PORTA DA CASA - NOITE
A cartomante abre os olhos e aparece atrás dos quatro homens encapuzados, eles se assustam e correm para a parede.

21. EXT. PORTA DA CASA - NOITE
A cartomante está deitada em cima dos quatro homens, seus olhos são vermelhos e sua boca está suja de sangue, ela fuma um palheiro, quebra a quarta parede e solta fumaça, em sua mãos vemos uma carta, a carta da justiça.

ANEXO B – FOTOS DA PRODUÇÃO DE *TOM DE AMEAÇA*




IX
EL ERMITAÑO










A BIBLIA
SEGUNDO












Canon
EOS







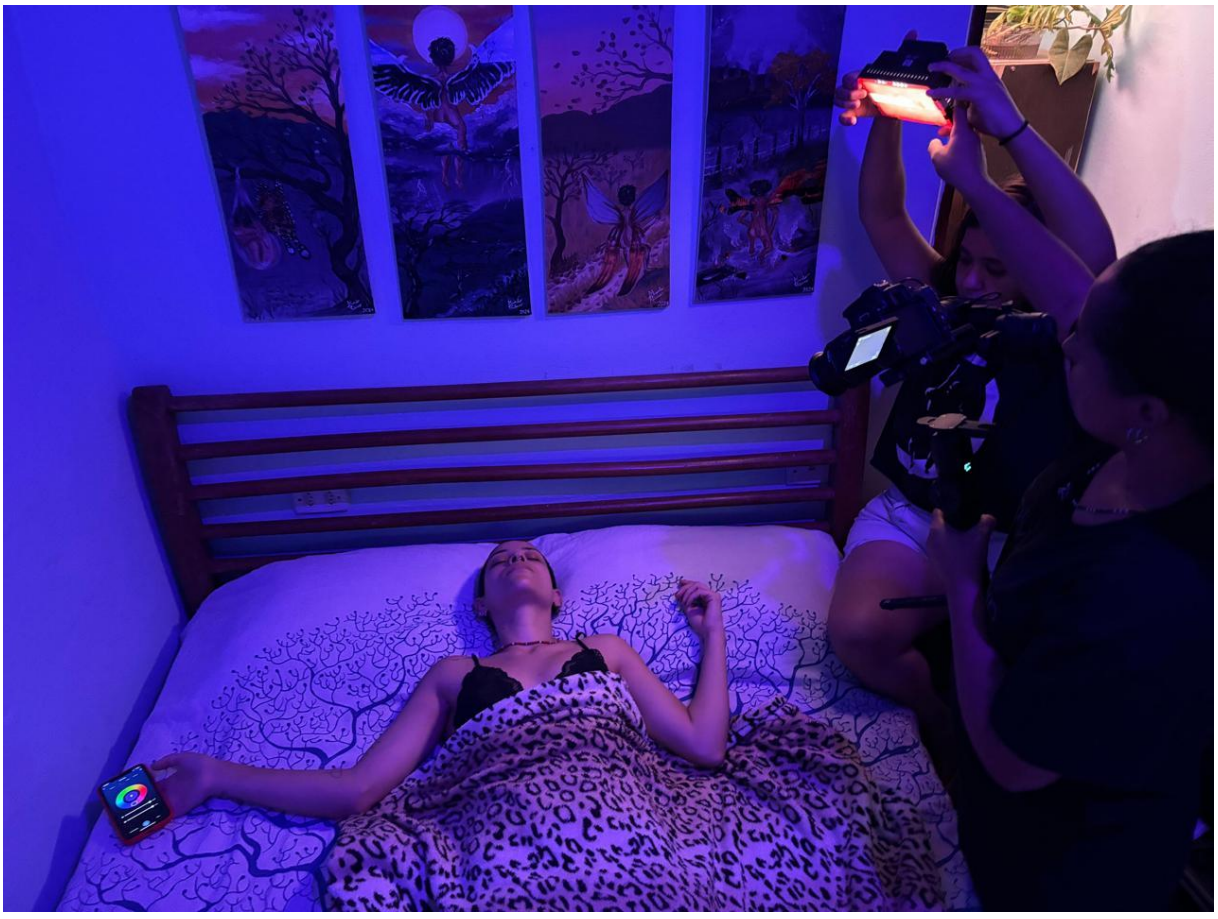




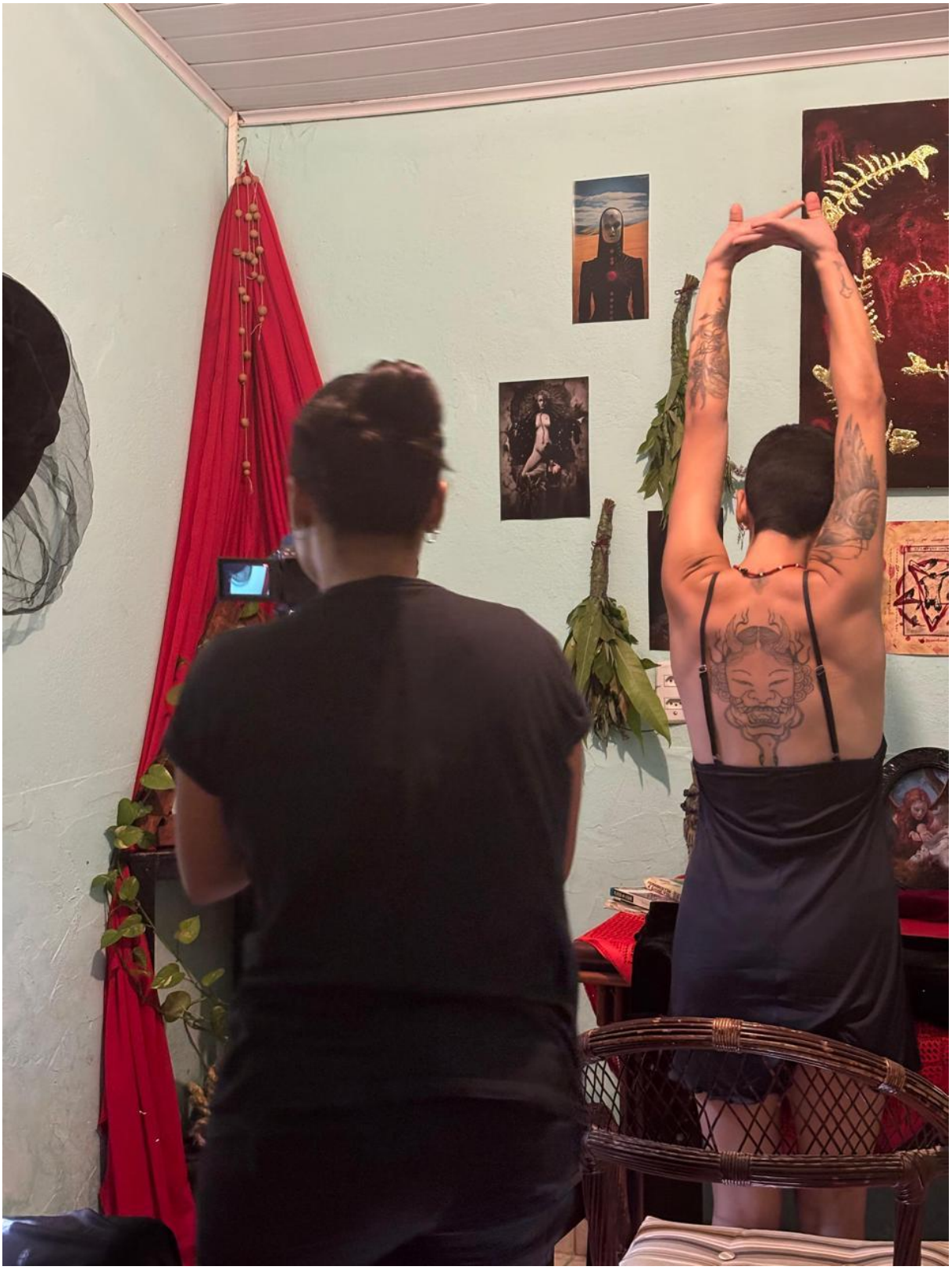



HOLL YWOOD
PRODUÇÃO
DIREÇÃO
CÂMERA
DATA
: CENA
TOMADA














Calvin Klein




CERRADO
PRODUÇÃO TOM DE AMEAÇA
DIREÇÃO DALILY CORRÊA
CÂMERA CAMILA BATISTA
DATA 13/11
CENA 6.1
TOMADA 1




CERRADO
PRODUÇÃO TOM DE AMEAÇA
DIREÇÃO DALILY CORRÊA
CÂMERA CAMILA BATISTA
DATA : CENA TOMADA
13/11 6.1 2
MENU
INFO
M
00:17
REC
1/50
F5.6
ISO 400


FIORLAND PARK · NZ


AGRADECEMOS A
PREFERÊNCIA

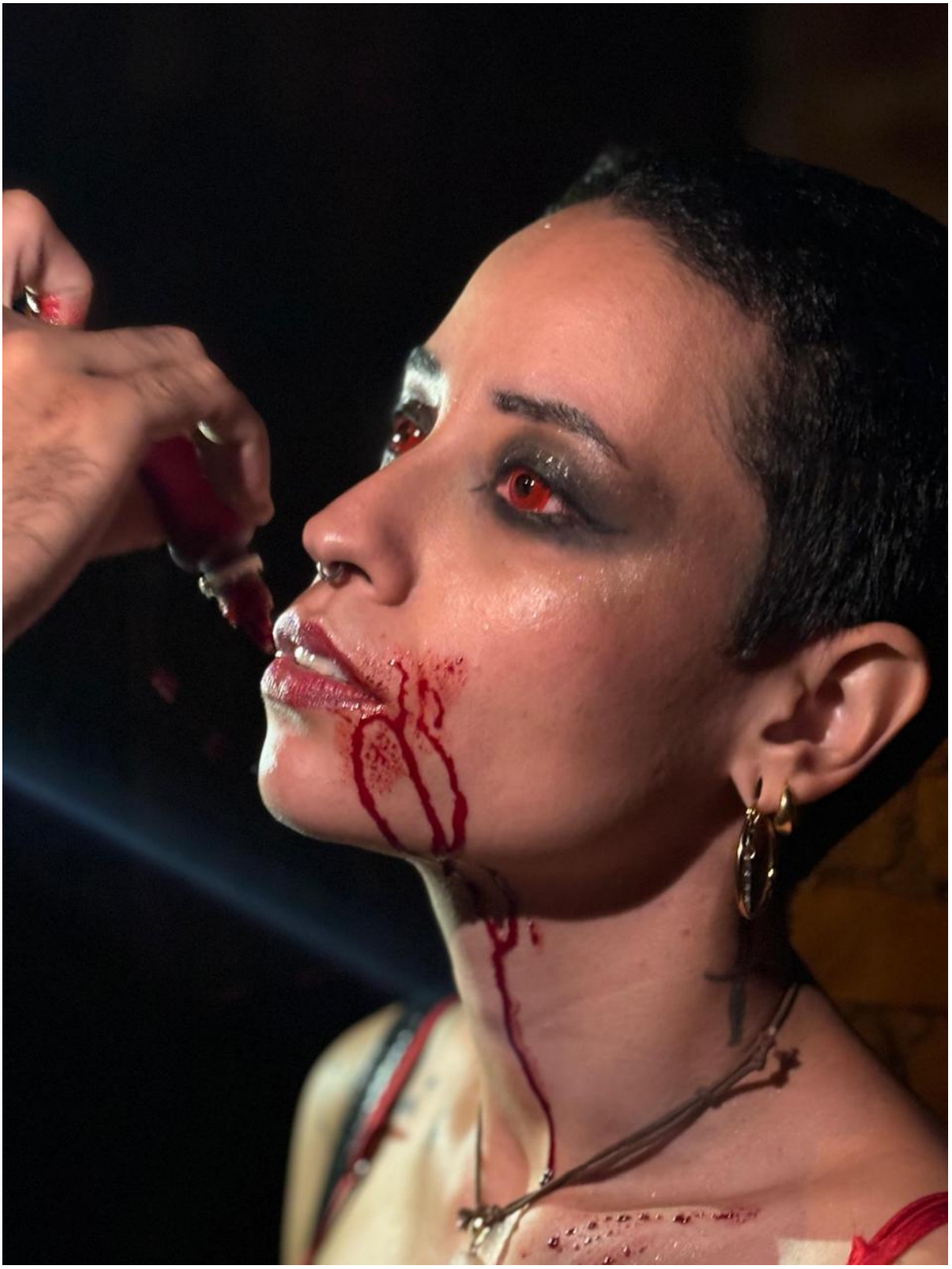







IX








IX
EL ERMITAÑO
CERRADO
PRODUÇÃO TOM DE AMEAÇA
DIREÇÃO DALILY CORRÊA
CÂMERA CAMILA BATISTA
DATA : CENA TOMADA
13/11 16.4 1




LUZ NATURAL
3×
VÍDEO
FOTO
RETRATO






TELEFONE














CROSS COUNTRY


Canon





kk



